

História mostra outros exemplos

Não deixa de ser curiosa a posição do presidente Sarney diante da nova maioria oposicionista no Senado. Afinal, foi justamente naquela Casa do Congresso que ele viveu os principais momentos de sua vida política até ser levado à Presidência da República. Foi como senador que Sarney ocupou durante vários anos a chefia da antiga Arena e do ainda vivo PDS. Também nesta condição, comandou a dissidência que opôs-se a Paulo Maluf e culminou na formação da Aliança Democrática.

Embora ao longo de quase todo o período militar, ainda que às custas dos chamados "biônicos", o Senado tenha atuado como confiável sustentáculo parlamentar do Governo, a atual maioria oposicionista não chega a ser um fato inédito na história daquela Casa do Congresso. Pelos menos quanto a isto, o presidente Sarney pode respirar aliviado.

Segundo o senador e historiador baiano Luiz Viana Filho, que foi chefe da Casa Civil de Castelo Branco, o primeiro presidente do ciclo militar também teve problemas com os senadores. Naquela época, como resposta à intervenção política no Estado de Goiás, os então senadores Tancredo Neves, Filinto Muller e Amaral Peixoto comandaram a formação de um bloco oposicionista ao Governo, exatamente como estão fazendo agora os senadores Fernando Henrique Cardoso e Carlos Chiarelli.

Ensina Viana que Jânio Quadros, eleito presidente por uma coligação de pequenos partidos, também não encontrou respaldo no Senado, onde reinava absoluto o PSD. Quem também sofreu a ação oposicionista dos senadores no início do século foi Rodrigues Alves, atormentado pelo bloco do qual terminou emergindo a candidatura Afonso Pena.

Na opinião do senador Luiz Viana Filho, contudo, a maioria oposicionista de hoje não deve ser vista como algo estático e definitivo. Segundo o parlamentar baiano, o País vive uma situação política peculiar decorrente do processo de transição e, principalmente, do funcionamento da Constituinte. Quando a nova Carta Magna estiver finalmente promulgada, acredita Viana, o quadro partidário passará por nova reorganização.